

IMPRESSO

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912331370-DR/BA
FUND. DE AMP. A PESQ.
DO ESTADO DA BAHIA
CORREIOS



Eduardo Almeida toma posse como novo diretor da Fapesb



CERIMÔNIA DE POSSE DO NOVO DIRETOR GERAL DA FAPESB

O novo diretor geral da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), Eduardo Santana de Almeida, tomou posse, no dia 31 de março de 2015, em Salvador. A solenidade ocorreu no Auditório Lazareto, na Fundação, e contou com a presença de autoridades e representantes de entidades ligadas à Fapesb.

Eduardo falou sobre a sua trajetória, desde a primeira bolsa de estudos em 2002, concedida pela própria Fapesb, que o possibilitou concluir o Mestrado, até o período entre 2009 e 2015, em que atuou fortemente com diferentes agências de pesquisa no Brasil e Exterior, incluindo a Fapesb,

onde teve diversos projetos apoiados nas linhas de pesquisa e inovação.

O novo diretor disse que pretende contribuir de forma significativa com ações estratégicas para o estado, que incluem o fomento aos cursos de Pós-Graduação; o fortalecimento dos acordos de cooperação internacional; o fomento à pesquisa e inovação em áreas estratégicas; e o aumento da eficiência na condução dos processos administrativos da Fapesb.

Ao encerrar seu pronunciamento, Eduardo Almeida disse que pretende corresponder não só à confiança do Governo, mas também da comunidade de pesquisa e inovação do

***Pesquisadores
baianos estão entre
os brasileiros mais
citados no Google
Scholar***

Veja mais na pag. 6

***Pesquisadora da
Fapesb é
contemplada pelo
Fundo Newton no
Brasil***

Veja mais na pag. 10

***Entrevista com o
novo diretor
da Fundação,
Eduardo Santana
de Almeida***

Veja mais na pag. 11

Estado da Bahia, e que quer ver, entre outras coisas, o estado no papel de protagonista no cenário nacional e internacional.



ASSINATURA DO TERMO DE POSSE

O secretário da SECTI, Manoel Mendonça, disse estar muito feliz com a nomeação de Eduardo para diretor da Fapesb e ressaltou a importância do alinhamento entre a Secti e a Fundação: "Todo esse alinhamento vai ajudar muito a fazer um planejamento melhor e mais consistente da Ciência e Tecnologia no estado em várias dimensões". O secretário também destacou a capacidade de trabalho do novo diretor: "Todos veem que ele é bastante jovem, mas é um pesquisador que tem três livros, duzentos artigos científicos em pouco mais de oito anos de doutorado, e tem uma experiência internacional muito grande aliada a isso, uma experiência de interação com empresas, com projetos de inovação de destaque e outras coisas que ele não citou no currículo. Isso destaca ele como pesquisador".



NOVOS DIRETORES

Manoel Mendonça falou, ainda, sobre a evolução da Fapesb e da grande quantidade de recursos dedicada a bolsas de estudo: "A razão disso é a quantidade de programas de pós-graduação que a Fapesb ajudou a estabelecer em sua curta história. A Bahia fez um trabalho muito bom nessa área e espero que consigamos dar prosseguimento", concluiu o secretário.



DISCURSO DO SECRETÁRIO MANOEL MENDONÇA



AUTORIDADES PRESENTES DURANTE A CERIMÔNIA

Marcaram presença na solenidade de posse, dentre outros, os ex-diretores da Fapesb, Cleilza Andrade, Alexandre Pauperio e Dora Leal Rosa, o reitor da Universidade Federal da Bahia, João Carlos Salles, o reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana, José Carlos Santana, o reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Paulo Roberto Santos, a reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Adélia Pinheiro, o Chanceler da UNIFACS, Manoel Joaquim Fernandes Sobrinho, o Professor Emérito da Ufba e Vice Presidente da Academia de Ciências da Bahia, Edivaldo Boaventura, o Diretor da Fiocruz, Manoel Barral, e o Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Mitermayer Galvão dos Reis.

NOVA GESTÃO

Além de Eduardo Almeida, também fazem parte da nova diretoria da Fapesb Elias Ramos de Souza, Lázaro Raimundo dos Passos Cunha e Cláudia Fiuza Amorim.



Elias Ramos, Bacharel e mestre em Física e doutor em Biofísica, é professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA) e dos programas de pós-graduação em biotecnologia e difusão do conhecimento (UFBA). Foi Superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) até o início deste ano. Foi diretor de Inovação da Fapesb no período de 2007 a 2011 e retorna, agora, para assumir a Diretoria Científica.

Lázaro Cunha é graduado em Engenharia Mecânica pela UFBA e mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Atualmente, é Diretor de Projetos Especiais e Comunicação do Instituto Cultural Steve Biko, e assume a Diretoria de Inovação.



Cláudia Amorim é graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Jorge Amado e pós graduada em Gestão Contábil Tributária pela UFBA. Coordena o setor de Controle Interno da Fapesb desde 2009, e agora assume a Diretoria Administrativo-Financeira.

Inscriva-se

APOIOS VIGENTES

Edital 021/2014

Seleção de Propostas no Âmbito do Programa de Apoio à Pesquisa na Empresa
Inscrições até 29/05/2015

Edital 028/2014

Auxílio-Tese ou Auxílio-Dissertação
Inscrições até 29/09/2015

Edital 027/2014

Participação em Evento Científico e/ou Tecnológico em Território Nacional/Exterior
Inscrições até 10/06/2015

Edital 009/2015

Apoio a Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação nas Universidades Estaduais
Inscrições até 29/04/2015

Edital 026/2014

Apoio à Organização de Eventos Científicos, Tecnológicos, de Inovação e Empreendedorismo
Inscrições até 07/05/2015

Chamada Pública 004/2014

Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional
Inscrições até 17/06/2015

* Quaisquer modificações serão comunicadas através de endereço eletrônico ou informe divulgado no Portal da FAPESB. Datas podem ser alteradas pela FAPESB independente de aviso prévio.

Conheça mais sobre a Lei de Inovação

**Por Vivian Alves*

A Lei de Inovação criada para dispor sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo foi sancionada em Dezembro de 2004, como Lei Federal nº 10.973. No Estado da Bahia, a sua equivalente local foi publicada em 09 de Dezembro de 2008 - Lei Estadual da Bahia nº 11.174. A Lei Estadual de Inovação, em essência, é um espelho da Lei Federal.

LEI Nº 11.174 DE 09 DE DEZEMBRO DE 2008, dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica em ambiente produtivo no Estado da Bahia e dá outras providências.

A Lei de Inovação vem coroar os movimentos históricos, que sinalizavam para a elaboração de uma legislação específica relacionada principalmente às ações de entes públicos envolvidos no processo da inovação, de modo a trazer-lhes incentivo e segurança jurídica. Assim sendo, a Lei consagra os seguintes pressupostos: o reconhecimento da inovação tecnológica como um dos fatores de desenvolvimento e inserção do país no sistema econômico moderno; a tentativa de recuperação de atraso tecnológico; o estímulo à criação de um sistema nacional inventivo com a participação de todos os atores da sociedade.

A promulgação desta Lei constitui-se um marco regulatório significativo para o país uma vez que busca promover a autonomia tecnológica do país e o desenvolvimento industrial. Desta maneira, a Lei foi pensada segundo três eixos centrais:

- estímulo à constituição de ambientes especializados e cooperativos que proporcionem a formação de redes, parcerias e alianças estratégicas entre Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e empresas por meio do compartilhamento de laboratórios, infraestrutura, recursos humanos e o

estímulo ao empreendedorismo tecnológico, à criação de parques tecnológicos e às incubadoras de empresas;

- estímulo à participação de ICTs no processo de inovação permitindo a prestação de serviços especia-



lizados ao setor produtivo, celebração de acordos e contratos de licenciamento e transferência de tecnologia e o envolvimento de pesquisadores no desenvolvimento de projetos em cooperação com empresas;

- incentivo à inovação nas empresas, possibilitando a concessão de recursos não reembolsáveis do governo por meio de subvenção econômica; bolsas de estímulo à inovação para pesquisadores; possibilidade da participação societária do governo em empresas de pesquisa e desenvolvimento.

Em seus primeiros artigos, a Lei estabelece definições importantes que irão sustentar todo arcabouço a que se propõe. Dentre elas, tem primordial destaque a definição de Instituição Científica e Tecnológica - ICT, que, em seu conceito, abarca um universo grande de instituições que desenvolvem pesquisa, não se limitando apenas às Universidades. Isto quer dizer que instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, Fundação Osvaldo Cruz – Fiocruz, Instituto Nacional de Tecnologia – INT, Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, dentre outras vinculadas ao governo, devem ser reconhecidas por uma nomenclatura única: ICT. As instituições privadas, com ou sem fins lucrativos, com as mesmas finalidades e características, no entanto, não são contempladas nesta classificação.

Para as agências de fomento, que também estão definidas na Lei, isso foi um ganho muito importante porque, de forma habitual, os editais que estabeleciam os critérios de apoios sempre estavam destinados às Instituições de Ensino Superior – IES ou às Universidades. Por outro lado, como as instituições privadas não estão contempladas, as agências possuem dificuldades em utilizar essa nomenclatura para concessão de apoios financeiros às mesmas.

Outra definição importante é a dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), que a Lei faculta serem outros órgãos, preexistentes ou não, da ICT (ou compartilhado entre mais de uma), além de determi-

nar a obrigatoriedade de sua existência e lhes atribuir a responsabilidade por gerir a política institucional de inovação. Em algumas instituições, por exemplo, é utilizada a nomenclatura Agência de Inovação. Em alguns casos, a Agência exerce a mesma função do NIT, em outros, a Agência é um contexto mais amplo no universo da ICT e, vinculados a ela, dentro de uma estrutura hierárquica, existem um NIT e outras instâncias, tais como: escritórios de projetos, programas de empreendedorismo, incubadoras de empresas, etc.

A definição de “pesquisador público”, por exemplo, é outro marco desta Lei, porque se estende a todos os servidores de cargo efetivo, civil ou militar, de ICT ou de empresas públicas que desenvolvem em sua rotina pesquisa de cunho científico e tecnológico. Por muito tempo, a definição de pesquisador era concebida apenas àqueles vinculados às IES. A inclusão dos militares também merece destaque, pois há inúmeras inovações desenvolvidas pelos mesmos que não possuíam arcabouço legal para requererem a titularidade ou os ganhos econômicos destas inovações.

Por fim, a definição de “inventor independente” estende-se às pessoas físicas que desenvolvem inovações e que não são ocupantes de cargos efetivos das ICT ou de empresas públicas como o inventor de suas criações. Sabe-se que o entendimento de inventor independente deveria ser destinado às pessoas que criam, inventam e desenvolvem inovações sem utilizar infraestrutura laboratorial ou que não possuem educação formal, mas, ainda assim, dispõe da capacidade de desenvolvimento de inovações sem o suporte de uma infraestrutura institucional organizada.

Todas essas definições trazem para o ambiente acadêmico, empresarial ou de governo, maior segurança jurídica quanto aos atos praticados em prol da inovação. O estabelecimento oficial de todos estes conceitos, mesmo que alguns ainda precisem de maiores fundamentos, sem dúvida, possibilitou ganhos a todos os envolvidos.

Por outro lado, sabe-se que muitas das ferramentas previstas na Lei não conseguem ainda ser implementadas, devido a uma série de fatores. Dentre eles podemos citar: o conflito com outras legislações; a resistência dos procuradores jurídicos; o desconhecimento dos órgãos de controle quanto ao tema; a ausência da política de inovação nas ICTs e a

cultura organizacional do Estado brasileiro.

As dificuldades são tantas que entidades nacionais, incluindo a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e o próprio Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, aliado a parlamentares, decidiram encaminhar ao Congresso Nacional o Projeto de Lei 2177/2011 que tem como objetivo atualizar um conjunto de leis existentes por este instrumento que, dentre outros aspectos, tem como propostas desburocratizar o processo de compras de insumos e equipamentos em prol das pesquisas e regulamentar a dedicação dos pesquisadores em projetos de parceria com empresas. Este Projeto de Lei, após inúmeras correções e discussões, encontra-se em fase de votação no Congresso. Resultou deste processo também a Emenda Constitucional 85, que insere a Inovação na Constituição Federal e viabiliza outras ações que devem ser incluídas no próprio PL 2177 em sua versão final.

No que se refere à Lei de Inovação do Estado da Bahia, esta atinge diretamente as ICTs vinculadas ao Estado, em especial, as universidades estaduais, que também convivem com diversos problemas no que se refere à execução do que está previsto na Lei. Por conta disso, ocorre no estado uma mobilização para sua regulamentação. Foram realizadas diversas discussões com o ambiente acadêmico, órgãos de representação, secretarias de estado e o setor empresarial com a finalidade de constituição da minuta de regulamentação da Lei, encaminhada à SECTI em setembro de 2012. Está em curso novo processo de discussão que deverá resultar no encaminhamento desta minuta à Casa Civil e outras instâncias do governo, com vistas a tornar-se Decreto de Regulamentação. Existe, portanto, grande expectativa que isso ocorra na gestão do atual Secretário de CT&I.

Espera-se com a regulamentação e a atualização da Lei Estadual e a aprovação do PL 2177/2011, que certamente ocorrerão em momentos distintos, que as ICTs baianas, sejam elas federais ou estaduais, possam executar de maneira mais ágil e sem a atual excessiva burocracia, suas políticas, programas e projetos de ciência, tecnologia e inovação e que seus desdobramentos contribuam de maneira mais eficiente e eficaz para o desenvolvimento econômico e social da sociedade. O desafio, portanto, está lançado.

*Coordenadora de Desenvolvimento Tecnológico e Empreendedorismo da Fapesb. Participou do grupo de trabalho para o decreto e regulamentação da Lei de Inovação.



Pesquisadores baianos estão entre os brasileiros mais

O *Webometrics Ranking of World Universities* publicou uma lista com o nome de cientistas em instituições Brasileiras mais citados pelo *Google Scholar* (GS), em diversas áreas do conhecimento. O GS é um grande banco livre de dados bibliográficos, em que os pesquisadores podem criar seus perfis e divulgar seus trabalhos, artigos e demais publicações. Por meio desta ferramenta, é possível identificar quantas vezes os artigos incluídos foram citados.

No ranking deste ano, entre os 3000 brasileiros mais citados no *Google Scholar*, constam 31 pesquisadores de instituições baianas, sendo 24 da Universidade Federal da Bahia (UFBA), 4 da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 2 da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e 1 da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Dentre eles, está o diretor geral da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), Eduardo Almeida, e diversos pesquisadores apoiados pela Fundação.

Confira abaixo os nomes dos 31 pesquisadores baianos citados na lista e suas posições no ranking.

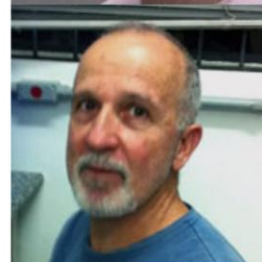
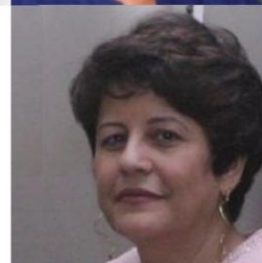
- 47 – Mauricio L Barreto – Universidade Federal da Bahia
- 116 – Naomar Almeida Filho – Universidade Federal da Bahia
- 346 – Jailson Bittencourt de Andrade – Universidade Federal da Bahia
- 419 – Maria Gloria Teixeira – Universidade Federal da Bahia
- 447 – Estela Aquino – Universidade Federal da Bahia
- 575 – Luciano Paganucci de Queiroz – Universidade Estadual de Feira de Santana
- 631 – André Lemos – Universidade Federal da Bahia
- 658 – Carlos Brites – Universidade Federal da Bahia
- 877 – Ligia Maria Vieira da Silva – Universidade Federal da Bahia



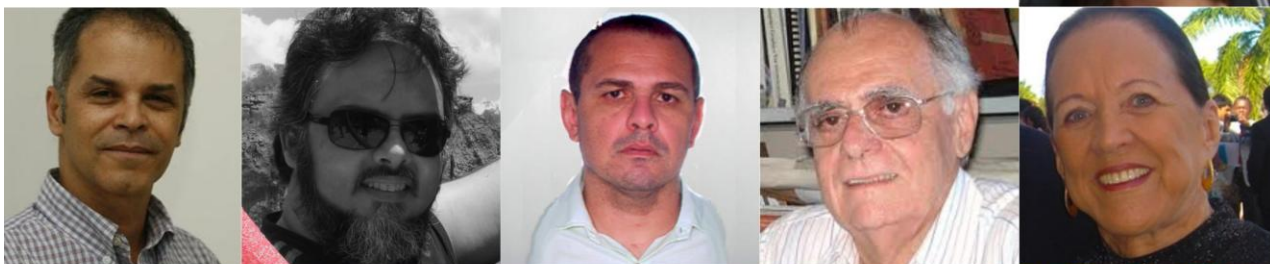


citados no Google Scholar

- 908 – Germano P Guedes – Universidade Estadual de Feira de Santana
- 1008 – Vilma Sousa Santana – Universidade Federal da Bahia
- 1127 – Charbel El Hani – Universidade Federal da Bahia
- 1233 – Jacques Hubert Charles Delabie – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira; Universidade Estadual de Santa Cruz
- 1256 – Wilson Gomes – Universidade Federal da Bahia
- 1398 – Cássio Van Den Berg – Universidade Estadual de Feira de Santana
- 1580 – Mauro Ramalho – Universidade Federal da Bahia
- 1589 – B G Oliveira – Universidade Federal do Oeste da Bahia
- 1650 – Blandina Felipe Viana – Universidade Federal da Bahia
- 1679 – Christina Von Flach Garcia Chavez – Universidade Federal da Bahia
- 1741 – Juceni P David v Universidade Federal da Bahia
- 1860 – Pedro Afonso Pereira – Universidade Federal da Bahia
- 1893 – Eduardo Almeida – Universidade Federal da Bahia
- 1894 – Zelinda M A N Leao – Universidade Federal da Bahia
- 2110 – Nelson de Luca Pretto – Universidade Federal da Bahia
- 2206 – Aristeu Vieira da Silva – Universidade Estadual de Feira de Santana
- 2481 – Jean Nunes dos Santos – Universidade Federal da Bahia
- 2597 – Maria Guadalupe Medina – Universidade Federal da Bahia
- 2633 – Saulo Carneiro – Universidade Federal da Bahia
- 2800 – Aroldo Misi – Universidade Federal da Bahia
- 2877 – Rosana Aquino – Universidade Federal da Bahia
- 2985 – H Plana – Universidade Estadual de Santa Cruz



*Confira o ranking completo: <http://www.webometrics.info/en/node/102>



Fapesb apoia pesquisas em Entomologia Forense

Você já pensou no quanto os insetos podem ser importantes em questões criminais? O estudo de insetos como ferramenta para processos criminais, chamado de Entomologia Forense, foi o foco da pesquisa realizada pela bióloga e professora de Zoologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Favízia Freitas de Oliveira. Contemplada pelo Edital de Apoio a Pesquisas para Segurança Pública da Fapesb, Favízia desenvolveu um estudo da bionomia de dípteros (moscas) e coleópteros (besouros) que utilizam carcaças para se alimentarem e depositarem seus ovos.

O primeiro trabalho de Entomologia Forense no Brasil foi realizado pelo pesquisador Roquette Pinto, em 1908, na cidade do Rio de Janeiro. Ele publicou uma pesquisa que é considerada o primeiro registro sobre esse assunto no país. Entre os anos 1914 e 1923, Oscar Freire, professor de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Bahia (atualmente Universidade Federal da Bahia), realizou pesquisas envolvendo sucessão ecológica de insetos em cadáveres humanos. De lá para cá, houve um espaço de tempo grande, sem que fossem feitas pesquisas deste tipo na Bahia. Apesar da grande importância e utilidade da Entomologia Forense na resolução de Crimes, especialmente para o cálculo de Intervalo Post-Mortem (IPM), e do pioneirismo do estado no tema, a Bahia ainda dispõe de poucos estudos na área e, conseqüentemente, poucos dados acerca da entomofauna característica da região. Isso dificulta bastante os estudos e a utilização dessa ferramenta como atividade corriqueira nos laudos periciais.

Para sanar essa lacuna, desde 2008, Favízia, junto com uma equipe formada por alunos da UFBA, UEFS, UCSAL e peritos do Departamento de Polícia Técnica (compartilhando a coordenação com o perito Dr. Torriceli Souza Thé), retomaram essa linha de pesquisa no estado da Bahia, com o apoio da Fapesb.

Em seus experimentos, a equipe utilizou carcaças de porcos, uma vez que o organismo destes animais se assemelha ao do ser humano. A pesquisa levou em conta situações variadas, utilizando, por exemplo, carcaças expostas ou enterradas em covas rasas. O trabalho também foi realizado em dois períodos, seco e chuvoso, pois a velocidade do processo de decomposição depende das condições ambientais. A cada fase de decomposição, as espécies de insetos colonizando as carcaças foram coletadas e catalogadas.

Por serem os primeiros organismos a localizarem um corpo em decomposição, o experimento com os insetos ajuda a entender como ocorre o processo de sucessão ecológica nos corpos. Segundo Favízia, esses conhecimentos são extremamente importantes porque, caso outros métodos falhem, a presença dos insetos no cadáver pode dar um cálculo aproximado do tempo da morte, bem como onde e como a morte ocorreu.

O ciclo de vida de um inseto começa com a oviposição (ou larviposição), passando pelo desenvolvimento do ovo em larva, pupa e finalmente emergindo em um indivíduo adulto. Fazendo o estudo desse ciclo e da sucessão de



LARVAS EM CARÇA DE SUÍNO



PECKIA CHRYSOSTOMA

insetos que chegam ao corpo - já que nem todos localizam o corpo ao mesmo tempo ou utilizam os mesmos recursos na carcaça - é possível não apenas calcular o IPM, como também descobrir se o corpo foi movido de lugar. Cada região geográfica tem as suas espécies de insetos e nem sempre os mesmos serão encontrados em todos os corpos. Os estudos comprovaram que em áreas litorâneas, próximas ao mar, onde há salinização e maresia, a fauna pode ser totalmente diferente daquela de áreas mais florestadas, ou de caatinga. Logo, se um corpo encontrado em uma floresta estiver sendo habitado por insetos típicos de litoral, é muito provável que ele tenha sido movido de lugar.



OXYSARCODEXIA FRINGIDEA

Por meio dos insetos, os peritos também podem identificar a morte por envenenamento. Se todas as larvas na carcaça estiverem mortas antes de terem emergido, é sinal de que foram envenenadas. É possível, ainda, fazer testes de DNA por meio dos insetos, caso o corpo esteja muito degradado. Neste caso, analisa-se o conteúdo estomacal da larva, de onde é possível extrair uma porção de DNA. "Através dos insetos, a gente tem uma série de respostas sobre quem é o morto, onde e como ele morreu", diz Favizia.

Com o fomento da Fapesb, a equipe de pesquisa adquiriu um aparelho chamado Estereomicroscópio, que faz fotomontagens ampliadas em até 120 vezes. Com ele, é possível fazer um perfil fatiado dos insetos, montando uma fotografia em 3D e visualizando caracteres que não seriam vistos em uma foto plana. O apoio também propiciou a compra de material de consumo e a contratação de alunos por meio de bolsa, para que pudessem desenvolver a pesquisa.

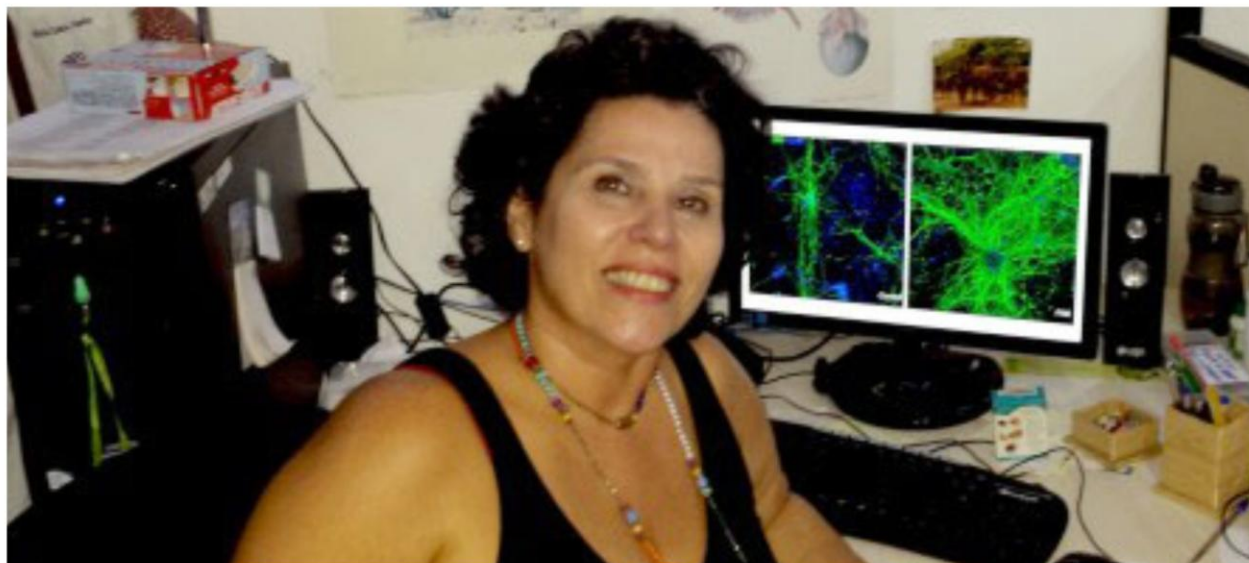
A bolsista Leda Naly de Oliveira, formada em Geografia, diz que participar do projeto foi uma experiência enriquecedora: "Essa pesquisa me possibilitou ter um conhecimento diferente daquele que tinha antes, pois eu ficava voltada apenas para o meu campo de geografia, e essas pesquisas me possibilitou agora essa interação biogeográfica, de associar o meu campo com outro, ampliando meus horizontes". Já Ana Carolina Araújo, também bolsista do projeto, diz que desde a graduação, sempre teve interesse por entomologia forense, e que participar das pesquisas foi a realização de um sonho: "Sem o apoio financeiro e institucional para a execução desse trabalho, seria impossível, pois é um gasto muito grande. A Fapesb nos dá incentivo e a gente dá como contrapartida esse conhecimento, oferecendo ferramentas práticas para que os peritos possam fazer a identificação e toda a análise em relação à Entomologia Forense".

A pesquisa já foi concluída e gerou três dissertações de mestrado. Os resultados serão publicados em forma de artigo ainda esse semestre. O conhecimento gerado pelo projeto já está sendo utilizado pelo Departamento de Polícia Técnica do Estado.

EQUIPE DA DRA. FAVÍZIA FREITAS



Pesquisadora da Fapesb é contemplada pelo Fundo Newton no Brasil



SILVIA LIMA COSTA - PROJETO FUNDO NEWTON

A pesquisadora baiana Silvia Lima Costa teve sua proposta de projeto aprovada na chamada pública do Fundo Newton no Brasil. A chamada foi lançada em outubro de 2014 pelo Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) em parceria com o Conselho de Pesquisa do Reino Unido (*Research Council UK – RCUK*). O objetivo era apoiar pesquisadores brasileiros e britânicos, por meio de bolsas de pós-doutorado (*fellowships*) e mobilidade de pesquisa (*research mobility*) entre Brasil e Reino Unido. A FAPESB e outras 20 FAPs aderiram à chamada. No total, 30 propostas foram aprovadas, sendo Silvia a única no estado da Bahia.

O título do projeto contemplado é: “Avaliação dos efeitos neuroprotetores de flavonóides derivados de plantas nativas do Brasil, utilizando novos modelos pré-clínicos de neurodegeneração” (*Evaluation of the neuroprotective effects of flavonoids derived from native Brazilian plants using novel preclinical models of neurodegeneration*). Aprovado na modalidade “mobilidade de pesquisa”, o objetivo do projeto é combinar a experiência de pesquisadores do Brasil e do Reino Unido para desenvolver um programa de cooperação a longo prazo, afim de avaliar o potencial de plantas nativas do Brasil, a serem utilizadas no tratamento de doenças neurodegenerativas e acidente vascular cerebral.

Com o apoio do Fundo Newton e da Fapesb, o grupo de pesquisa da professora Silvia receberá a visita do Professor Arhur Butt, da *University of Portsmouth, School of Pharmacy and Biomedical Science*, da Inglaterra. O professor auxiliará o grupo na compreensão dos mecanismos de regulação do destino da célula glial em interação com neurônios e controle dos mecanismos de mielinização e neuroproteção.

“O grupo do Professor Dr. Arhur Butt utiliza técnicas de biologia celular e molecular, de análises morfofuncionais e anatômicas, para estudar a biologia de células gliais em condições fisiológicas e patológicas do sistema nervoso”, explica Silvia. “A visita do Dr. Butt ao nosso grupo de pesquisa, Laboratório de Neuroquímica e Biologia Celular da UFBA, permitirá a consolidação de cooperação na construção de estratégias para estudos pré-clínicos de moléculas obtidas da flora regional, com possível aplicação futura no tratamento de doenças neurodegenerativas”, afirma.

Segundo a professora Silvia, a troca de experiência entre os países poderá contribuir para a formação de jovens cientistas em técnicas inovadoras para o estudo das interações neurológicas no cérebro durante o envelhecimento e neuropatologia. Além disso, possibilita oportunidades para o intercâmbio de cientistas, pesquisadores e estudantes do Brasil e do Reino Unido.

No dia 31 de março de 2015, Eduardo Santana de Almeida tomou posse como diretor geral da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Confira a entrevista do novo diretor.



1- Na sua visão, como está o cenário da Ciência, Tecnologia e Inovação na Bahia?

Se observarmos os últimos anos, poderemos identificar uma importante melhora. Por exemplo, em 2000, a Bahia possuía 37 programas de mestrado, onde 32 deles estavam nas Universidades Federais. Em 2009, a Bahia já contava com 108 programas (58 nas Federais, 35 nas Estaduais e 15 nas Particulares). Um aumento significativo. Por outro lado, em 1998, a Bahia contava com 14 programas de doutorado, todos em instituições Federais. Em 2008, o estado já contava com 39 programas (33 nas Federais, 4 nas Estaduais e 2 nas Particulares).

Além disso, podemos destacar os avanços de instituições como a FioCruz e Embrapa, a criação do Parque Tecnológico da Bahia, o desenvolvimento de incubadora de empresas e o estabelecimento de Centros de Pesquisa em áreas estratégicas, como o Fraunhofer Project Center (FPC-UFBA), na área de Engenharia de Software.

2- Como o senhor avalia o papel da Fapesb na manutenção e desenvolvimento desta área?

É crucial. Com as suas diferentes e complementares ações ligadas à pesquisa científica e inovação, a Fapesb tem e deverá ter um papel cada vez maior no desenvolvimento do estado. Por exemplo, o programa de bolsas para a pós-graduação é de fundamental importância para as instituições. Como temos muitos programas novos no estado e poucos de excelência (conceitos 5, 6, 7), o número de bolsas de agências de fomento provenientes do CNPq e CAPES ainda é reduzido. Deste modo, as ações da Fapesb nesta direção são fundamentais. Assim, pretendo realizar alguns ajustes em programas já existentes e desenvolver novas ações para que esse desenvolvimento seja contínuo.

3- Quais são os seus planos como diretor geral da Fapesb para os próximos anos?

Ao longo dos anos, a Fapesb teve um grande progresso nas suas atividades e pretendo contribuir de forma significativa com diferentes ações, em especial: o fomento estratégico aos cursos de Pós-Graduação visando a excelência acadêmica; o fortalecimento dos acordos de cooperação internacional; o fomento à pesquisa e inovação em áreas estratégicas para o estado; e o aumento da eficiência na condução dos processos administrativos trazendo redução do trabalho dos pes-

quisadores. Outro aspecto que iremos trabalhar fortemente nessa gestão é a tomada de decisão com base em dados, considerando os diferentes atores envolvidos. Para isso, estamos trazendo alguns conceitos novos para gestão dos processos internos já utilizados. Além disso, pretendo manter uma parceria forte com a Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação (SECTI), pois acredito que as duas instituições caminhando na mesma direção podem trazer grandes contribuições para o estado, além de manter um diálogo forte com a comunidade de pesquisa e inovação do estado.

4- Quais programas da Fapesb merecem mais atenção no momento e por que?

Como mencionei anteriormente, os programas estabelecidos ao longo dos anos construíram o pilar da Fundação. No entanto, acredito que agora devemos ter um maior foco em determinadas ações, em especial: os editais para bolsas de mestrado e doutorado, cooperação internacional, ações estratégicas na área de pesquisa para o estado visando o fortalecimento de competências já existentes e criação de novas áreas-chaves, além de ações visando à interação entre empresas e universidades. Além disso, pretendemos acompanhar mais de perto essas ações com alguns indicadores para melhor entender o reflexo das mesmas.

5- De que forma o senhor pretende estimular os empresários baianos a investirem em inovação?

Pensando em um futuro auto-sustentável, é preciso criar pilares para que o processo de inovação esteja sedimentado na cultura do empresariado local. Isso passa por duas frentes: a primeira é criar uma massa crítica altamente qualificada que será a força motriz desse processo ao longo dos anos. Isso será alcançado investindo nos programas de pós-graduação, buscando a excelência dos mesmos através de troca de experiências com grupos de pesquisa nacionais e internacionais fortemente consolidados e criadores do estado-da-arte. A segunda frente é apresentando direções e linhas de ação que sejam atrativas para os empresários, de forma que, através da inovação, a mão de obra gerada nos programas de pós-graduação possa criar produtos e processos que, quando incorporados à nossa economia, seja capaz de produzir um ciclo virtuoso, atraindo mais mão de obra e mais investimentos em suas ações.

Agende-se

GEOHAB 2015 - MARINE GEOLOGICAL AND BIOLOGICAL HABITAT MAPPING

De 03 a 08 de maio de 2015

Veja mais: <http://www.geohab2015.org/wp-uploads/2015/02/2015-02-01-Geohab-CircularmLR.pdf>

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE AUTOCONHECIMENTO: EU SOU O QUE SOU

De 07 a 09 de maio de 2015

Veja mais: <http://simposioautoconhecimento.com.br/index.php?mode=sitemap>

9º CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA

De 13 a 16 de maio de 2015

Veja mais: <http://www.conpsi2015.com.br/>

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE FABRICAÇÃO

De 18 a 22 de maio de 2015

Veja mais: <http://www.cobef.com.br/>

II COLÓQUIO DE DOCÊNCIA E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De 19 a 21 de maio de 2015

Veja mais: <http://gpdiverso.blogspot.com.br/2014/12/ii-coloquio-docencia-e-diversidade-na.html>

II COLÓQUIO DE PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

De 20 a 22 de maio de 2015

Veja mais: <http://coloquiopedagogia.blogspot.com.br/>

"I SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFBA – ISENAPPGEO"

Dias 21 e 22 de maio de 2015

Veja mais: http://heyevent.com/event/4415318793302_15/i-senappgeo-i-seminario-nacional-do-programa-de-pos-graduacao-em-geografia-da-ufba

27º CONGRESSO DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DA BAHIA

De 27 a 30 de maio de 2015

Veja mais: <http://www.sbc-ba.org.br/>

SEMINÁRIO ENLAÇANDO SEXUALIDADES

De 27 a 29 de maio de 2015

Veja mais: <http://www.enlacando.uneb.br/>



A Fapesb está no facebook!
Curta a nossa página pelo
<http://tinyurl.com/fapesb>



Aproveite também para
acompanhar as novidades
pelo twitter! Acesse:
twitter.com/fapesb



Siga-nos no
Instagram!
[@fapesb](https://www.instagram.com/fapesb)

Este exemplar não pode ser vendido. Tiragem: 3.000 exemplares. Distribuição gratuita. Mais informações: www.fapesb.ba.gov.br

Elaborado por:

ascom
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Responsável Institucional
Eduardo Santana de Almeida
Expediente

Editoria de arte e Projeto Gráfico: Tais Rebouças e Vanessa Teles
Diagramação: Tais Rebouças e Vanessa Teles
Fotos: Lorena Bertino, Tais Rebouças e Vanessa Teles
Redação e revisão: Lorena Bertino



fapesb

Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia

SECRETARIA DE
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO